

## **Aulas de educação física escolar para alunos com transtorno do espectro autista: Uma revisão bibliográfica**

**Alexandre Batista Arantes**  
UniRedentor – RJ

**Rodrigo de Magalhães Vianna**  
UniRedentor – RJ

### **RESUMO**

Trata-se de uma revisão bibliográfica com objetivo de investigar as contribuições do professor de educação física na inclusão e no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola, identificar os benefícios da inclusão da educação física para indivíduos diagnosticados com TEA, descrever o papel do professor de educação física no processo de inclusão nas aulas. Foram selecionados 6 artigos e para síntese dos achados foi elaborado um quadro com ordem cronológica de publicação com as informações de cada estudo. É possível afirmar que os estudos mostram a importância da inclusão das crianças com TEA bem como o papel que a família e os professores de educação física desempenham no desenvolvimento de crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Autismo, Educação Física, Inclusão.

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com CID 11 (Classificação Internacional de Doenças) conduzida pela OMS (organização mundial da saúde) o TEA (transtorno do espectro autista) é considerado um transtorno global de desenvolvimento. Esse transtorno está sendo cada vez mais presente, aumentando de forma significativa seu número populacional. Estima-se que o 1% da população mundial apresenta transtorno do espectro Autista, sendo mais frequente no sexo masculino e sua manifestação clínica é comum nos três primeiros anos de vida (OMS, 2018).

O TEA é caracterizado por um distúrbio do desenvolvimento neurológico, responsável por alterar os padrões comportamentais, que podem causar uma dificuldade de comunicação e interação, e podem também estimular os padrões de comportamento repetitivos, restritos e estereotipados. Alguns critérios são considerados para fechar o diagnóstico, como, dificuldade para dialogar, seguir regras sociais, estabelecer contato visual e brincar, estereotípias motoras e vocais, incômodo com mudança de rotina, agressividade com os outros e propensão a autolesão, ansiedade e depressão (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Essas alterações causadas pelo autismo dificultam o entendimento, o desenvolvimento e a interação entre o ambiente e o indivíduo. Visando tratar e proporcionar qualidade de vida para o portador do transtorno do espectro autista, algumas intervenções são necessárias, uma delas é a implementação de atividade física, visto que a função motora desse indivíduo é prejudicada. Sabe-se que a atividade física gera uma sensação



de bem estar, melhorando a qualidade de vida em vários aspectos, como, neuromuscular, metabólico, psicológico, antropométrico, reduzindo estresse, ansiedade e depressão. Acredita-se que a atividade física é uma importante aliada para os autistas, para desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, melhora da interação com outras pessoas e com o ambiente, além de promover autonomia (BASSETTE, et al., 2018). A inclusão de um indivíduo é um processo que se inicia na infância, dessa forma é na escola que o processo de socialização de um indivíduo tem início, se tornando responsabilidade do professor adotar um plano educacional que valorize e respeite a diversidade e contribua para a construção de uma sociedade inclusiva (PIEKARZ, et al., 2017).

Assim como português, matemática e outras matérias, a educação física faz parte do currículo básico de uma escola, dessa forma é um direito de todas as crianças. Para que todas tenham acesso de forma justa, é necessário desenvolver práticas que permitam que todos os alunos possam participar durante o processo de aprendizagem (PIEKARZ, et al., 2017).

## **2 OBJETIVO**

Investigar as contribuições do professor de educação física na inclusão e no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola, identificar os benefícios da inclusão da educação física para indivíduos diagnosticados com TEA, descrever o papel do professor de educação física no processo de inclusão nas aulas.

## **3 METODOLOGIA**

Esta revisão narrativa teve como objetivo analisar criticamente a literatura existente sobre a relação entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Educação Física Escolar. Foram explorados os benefícios da atividade física adaptada para indivíduos com TEA, as estratégias de inclusão adotadas nas desses alunos.

Para realizar esta revisão, foi utilizada a base de dados do Google Acadêmico devido à sua ampla cobertura de literatura científica. Foram considerados apenas artigos escritos em língua portuguesa para garantir a inclusão de estudos relevantes para o contexto brasileiro. O Google Acadêmico é uma ferramenta valiosa para a pesquisa acadêmica, proporcionando acesso a uma ampla gama de publicações científicas (LIMA e TORRES, 2018).

Os descritores utilizados na busca foram "Transtorno do Espectro Autista", "Educação Física Escolar" e suas variações, como "Atividade Física Adaptada" e "Inclusão Escolar". A combinação destes termos será realizada utilizando operadores booleanos (AND, OR). Segundo Santos e Alves (2020), a escolha dos descritores de busca é fundamental para garantir a abrangência e relevância dos resultados obtidos em uma revisão bibliográfica. Foram realizadas buscas amplas e sistemáticas utilizando os descritores definidos. Exemplo de estratégia de busca: ("Transtorno do Espectro Autista" OR Autismo)

AND ("Educação Física Escolar" OR "Atividade Física Adaptada"). De acordo com Silva et al. (2019), é importante realizar buscas abrangentes para garantir que todos, os estudos, de 2019 a 2024, relevantes sejam incluídos na revisão.

Os artigos obtidos foram triados inicialmente com base nos títulos e resumos, sendo selecionados aqueles que apresentarem relevância para o escopo da revisão. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e avaliados quanto à sua contribuição para a compreensão da relação entre TEA e Educação Física Escolar. Conforme destacado por Souza e Oliveira (2017), a seleção criteriosa dos artigos é fundamental para garantir a qualidade e confiabilidade da revisão.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise crítica, identificando os principais achados, lacunas de conhecimento e tendências na literatura. As informações serão organizadas e sintetizadas de forma a destacar os pontos relevantes relacionados à relação entre TEA e Educação Física Escolar.

Os resultados foram apresentados em uma tabela com informações de autores, título/tema, objetivo, tipo de estudo e conclusão. Em seguida foram apresentadas as descrições dos textos selecionados e posterior discussão com outros autores.

Inicialmente foram encontrados 18.200 artigos, pelo título foram excluídos 10.000 estudos, dessa amostra ainda foram excluídos os trabalhos com ano de publicação anteriores a 2019, após leitura do resumo de 20 estudos a amostra reduziu para 15 artigos, destes, só foram selecionados para leitura na íntegra 10 artigos, após redução da amostra foram selecionados 6 artigos e para síntese dos achados foi elaborado um quadro com ordem cronológica de publicação com as informações de cada estudo (Tabela 1).

Tabela 01 - Síntese dos artigos selecionados para a pesquisa.

Autor, Ano	Tema	Objetivo	Método / tipo de estudo / amostra	Resultado
BARBOSA, 2023	Psicomotricidade funcional nas aulas de educação física como ferramenta para melhoria de habilidades motoras de alunos com transtorno do espectro autista.	Analisar os princípios e os benefícios da psicomotricidade funcional nas aulas de educação física para o aluno com TEA.	Revisão narrativa literária.	A psicomotricidade funcional quando adaptada de forma individualizada e incorporada a uma abordagem inclusiva desempenha um papel vital na educação de crianças com TEA, oferece uma abordagem integrada para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, assim, o professor de educação física pode contribuir para o progresso e melhora da qualidade de vida das crianças com TEA.

<p>CHAGAS, 2023</p>	<p>Educação inclusiva para estudantes com transtorno do espectro autista: uma visão da educação física escolar.</p>	<p>Analisar a importância da educação inclusiva para alunos com TEA diante da visão da educação física escolar.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.</p>	<p>Ficou evidente a importância da educação física escolar no desenvolvimento das crianças autistas, porém a visão tradicional de alguns professores de educação física ainda dificulta a inclusão desses alunos, o que gera dificuldade na relação professor-estudante.</p>
<p>DIAS, ANTUNES, BORGMANN, 2023.</p>	<p>O ensino da educação física com alunos com transtornos do espectro autista (TEA): inclusão em pauta.</p>	<p>Analisar o processo de formação de professores acerca da inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física Escolar.</p>	<p>Pesquisa descritiva qualitativa.</p>	<p>O estudo mostrou que o professor de educação física possui papel importante para o desenvolvimento da criança com TEA, mostrou também que a maioria dos professores não estão preparados para lidar com a inclusão.</p>
<p>CAETANO, 2020.</p>	<p>Interação e comunicação de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) em aulas de educação física infantil.</p>	<p>Analisar as possibilidades e as dificuldades das intervenções lúdicas na pré-escola em aulas de educação física que facilitam a interação e a comunicação de crianças com TEA.</p>	<p>Pesquisa qualitativa realizada com 65 crianças entre cinco e seis anos de idade, em que apresentasse em cada sala pelo menos uma criança com TEA.</p>	<p>Foram encontradas algumas dificuldades para a inclusão, como, falta de ações específicas já existentes na escola em questão, porém a pesquisa também mostrou que quando desenvolvidas as práticas lúdicas que possam inserir todas as crianças da turma o resultado da interação é positiva.</p>
<p>GAROZZI, 2020.</p>	<p>Inclusão da criança com autismo na educação física escolar.</p>	<p>Compreender o processo de inclusão de uma criança com TEA nas aulas de Educação Física escolar.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, do tipo etnográfico. A amostra foi uma professora de Educação Física e 25 alunos, de ambos os sexos, com idades entre sete e oito anos, sendo um com autismo.</p>	<p>O estudo mostrou que o planejamento é fundamental para a construção de estratégias com a finalidade de promover interesse da criança em situações de ensino e de aprendizagem que atendam às particularidades da criança.</p>

<p>ARAÚJO, 2019.</p>	<p>Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira.</p>	<p>Analisar o relacionamento de uma criança com TEA na interação com os adultos durante a realização de brincadeiras em uma brinquedoteca universitária.</p>	<p>Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. O estudo foi realizado com 17 anos, de três a seis não deficientes, sete com TEA.</p>	<p>O estudo mostrou que a criança com TEA necessita de um vínculo com a pessoa para que seja possível a interação consequentemente o desenvolvimento o desenvolvimento, o estudo mostrou que quando a criança não possui vínculo ela só participa das atividades de seu interesse. Para a estabelecer vínculo é necessário a parceria entre escola e familiares.</p>
--------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria (2024)

Os estudos analisados mostram que o professor de educação física é ferramenta fundamental para promover atividades que possam desenvolver as habilidades motoras, cognitivas, sociais e de coordenação e pode contribuir para a melhora da qualidade de vida, esses dados corroboram com o estudo de Macedo et al., (2017) onde fica evidenciado a importância do professor como mediador do processo de inclusão do aluno com TEA.

Para Capraro e Tosim (2021) o professor de educação física é capaz de contribuir para o desenvolvimento psicomotor durante as aulas gerando benefícios a saúde, estado de humor, qualidade de vida e ainda promover a inclusão durante as atividades propostas.

Ainda que os professores de educação física desempenham um papel importante para o desenvolvimento dos alunos com TEA, muitos profissionais encontram grandes desafios, bem como, mostra o estudo realizado por Oliveira (2017) onde os professores entrevistados afirmaram que para incluir os estudantes com TEA encontram dificuldades, isto porque, é necessário criar um método de ensino, desenvolver atividades considerando as individualidades e o interesse de cada criança, dessa forma, seria necessário existir uma educação continuada ou até mesmo apoio de toda a equipe escolar visando proporcionar uma adaptação pedagógica inclusiva.

Outro estudo realizado por Caetano (2020) onde foi analisado as práticas pedagógicas utilizadas durante as aulas de educação física, mostrou que aqueles professores com uma metodologia tradicional de ensino, apresentam dificuldades em criar estratégias didáticas que possam contribuir para a inclusão dos alunos. Salles (2018) utilizou atividades lúdicas de uma brinquedoteca universitária para promover a inclusão, orientação e autorregulação dos alunos com TEA.

Araújo (2019) ressalta que quando as crianças com TEA criam vínculo com os adultos, suas ações se tornam mais coletivas, ou seja, ainda que com atividades adaptadas é necessário criar um vínculo com a



criança para possibilitar que ele tenha interesse nas práticas proposta, assim como mostra na pesquisa desenvolvida por Garozzi (2020), que mostra que para o estudante despertar o interesse existem alguns aspectos, como, comunicação, instrução verbal das atividades e demonstração, vínculo e atividades que consideram as características do estudo de acordo com a individualidade.

Em contrapartida, Barbuio (2021), aponta que as relações sociais como o bullying e a falta de comunicação entre os estudantes e professores podem dificultar a participação das crianças com TEA das atividades propostas.

Sendo assim, cabe ressaltar que os aspectos socioemocionais devem ser considerados, influenciando a participação das atividades para os estudantes com TEA. Falcão (2017) mostrou que 76% da amostra do estudo sofreu bullying, fortalecendo o desinteresse dos estudantes pelas atividades.

Uma pesquisa realizada por Pereira (2021) mostrou que as estratégias devem ser as mais variadas a fim de diversificar as vivências dos alunos, podendo ser jogos, brincadeiras, atividades lúdicas e dança, o autor mostrou que houve avanços significativos na comunicação e interação. Esses dados são corroborados pela pesquisa elaborada por Pessoas (2019) onde a proposta foi tematizar o hip hop nas aulas da Educação física, com a finalidade de promover um ambiente humanizado.

Desse modo, é possível afirmar que o professor pode sim desenvolver um grande papel para a inclusão, porém é necessário buscar conhecimento para desenvolver estratégias a fim de facilitar o processo de inclusão.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível afirmar que os estudos mostram a importância da inclusão das crianças com TEA bem como o papel que a família e os professores de educação física desempenham no desenvolvimento de crianças com TEA.

Conclui-se que os professores encontram dificuldades para propor atividades adaptadas que possam incluir alunos com TEA e que os profissionais necessitam de uma educação continuada e até mesmo apoio de toda a equipe escolar, em meio as dificuldades, existem alguns aspectos que podem contribuir para despertar o interesse do aluno e facilitar a participação da atividade proposta.

De modo geral, é imprescindível que os professores e os familiares participem e desenvolvam estratégias para incluir as crianças com TEA nas atividades do dia a dia, a fim de melhorar a qualidade de vida. Cabe ressaltar a necessidade de novos estudos para ampliar a base de dados bem como o idioma pesquisado, visto que o número de crianças diagnosticadas com TEA aumenta a cada dia, assim, com novos estudos seria possível promover a capacitação e formação dos professores, possibilitando aos professores a terem acesso à informação para que eles possam adaptar suas aulas.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2022. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

ARAÚJO, F. Z. Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/9f6cd2ec-4f12-4918-b0a7-400d5ca5f1b3/content>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BARBUIO, R. Eu também quero falar! Narrativas de alunos com deficiência e com Transtorno do Espectro do Autismo sobre a escola comum e as aulas de Educação Física. 2021. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade São Francisco, Itatiba, 2021. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/1012554935201856.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BARBOSA, I. F. C. Psicomotricidade funcional nas aulas de educação física como ferramenta para melhoria de habilidades motoras de alunos com transtorno do espectro autista - Recife, 2023. 29 p. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/55945/3/TCC\\_FINAL%20ING\\_FERNANDA\\_CABRAL\\_BARBOSA\\_assinado.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/55945/3/TCC_FINAL%20ING_FERNANDA_CABRAL_BARBOSA_assinado.pdf). Acesso em: 22 abr. 2024.

BASSETTE, L., KULWICKI, J., DIERINGER, S. T., et al. The use of a multicomponent behavioral intervention to promote physical activity in adolescents with autism spectrum disorders across inclusive community settings. *Behavior Analysis in Practice*, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6269389/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CAETANO, U. S. Interação e comunicação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em aulas de Educação Física infantil. 2020. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2020. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/6081>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CHAGAS, V. F. Educação Inclusiva para Estudantes com Transtorno do Espectro Autista: uma visão da educação física escolar - Recife, 2023. 21 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/53396/1/Tcc%20Victor%20Ferreira%20Chagas.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DIAS, F. K.; ANTUNES, F. R.; BORGAMANN, M. E. O ensino da educação física com alunos com transtornos do espectro autista (TEA): inclusão em pauta. *Juína-MT, Brasil*, v. 8, n. 15, Jan./Jun. 2023. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/601/474>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FALCÃO, C. S. N. Envolvimento de crianças autistas em bullying de acordo com elas próprias, pais e professores de educação física. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/08/CARLA-SAMYA-NOGUEIRA-FALC%C3%83O.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GAROZZI, G. V. Inclusão da criança com autismo na Educação Física escolar. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal/tese\\_13649\\_Disserta%E7%E3o%20Gabriel%20Vighini%20Garozzi.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_13649_Disserta%E7%E3o%20Gabriel%20Vighini%20Garozzi.pdf). Acesso em: 22 abr. 2024.



LIMA, D. S.; TORRES, R. F. A Utilização do Google Acadêmico na Elaboração de Trabalhos Científicos: Uma Revisão Bibliográfica. XXV Simpósio de Engenharia Automotiva.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cid-11. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/18-6-2018-oms-divulga-nova-classificacao-internacional-doencas-cid-11>. Acesso em: 05 mar. 2024.

OLIVEIRA, J. S. Prática pedagógica do professor com o aluno autista no contexto da escola inclusiva. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PESSOAS, D. M. Educação física, linguagem e inclusão: o hip hop como ferramenta de humanização e produção cultural de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. 2019. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11301/1/Daiane%20Matheus%20Pessoa20190904-160428.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PIEKARZ, A. A. C., et al. A importância da educação física adaptada para crianças com autismo no ensino regular. 2017. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/a-importancia-da-educacao-fisica-adaptada-para-criancas-com-autismo-no-ensino-regular.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTOS, M. A.; ALVES, S. C. A importância da escolha dos descritores de busca em uma revisão bibliográfica: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 17(40), 233-248.

SILVA, J. R., et al. Estratégias para elaboração de revisões de literatura: um guia prático para estudantes de pós-graduação. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 19(1), 149-170.

SOUZA, L. A.; OLIVEIRA, M. M. A seleção de artigos na revisão sistemática: critérios e processos. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 6(2), 107-113.